Inglês ▼ Português ▼

◄ Filipenses 1:15 ►

Alguns de fato pregam a Cristo até por inveja e conflito; e alguns também de boa vontade:

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly • KJT • Lange • MacLaren • MHC • MHCW • Meyer • Meyer •

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(15) **De inveja e conflito.** - Explicado abaixo como de "contenção" ou, mais apropriadamente (como em Filipenses 2: 3 e em Romanos 2: 8 ; 2Coríntios 12:20 ; Gálatas 5:20), de *factiousness,* ou "espírito de festa". Parece É impossível duvidar que isso se refira ao partido judaico, velhos antagonistas de São Paulo. Todo

o teor da Epístola aos Romanos mostra quão forte era um elemento judaico no cristianismo romano. Mesmo quando nos aproximamos de Roma, podemos entender , a partir de Atos 28:15 , que o apóstolo havia duvidado de sua recepção ali pela Igreja. Sua renúncia formal aos judeus obstinados e a proclamação de que os gentios ouviriam o que haviam rejeitado poderiam excitar contra ele não apenas os judeus incrédulos, mas os judeus e ainda mais os cristãos judaicos. O partido "de Cefas" e o partido "de Paulo" podem ser

colocados em forte antagonismo mais facilmente do que em Corinto.

Comentário de Benson

Php 1: 15-17 . *Alguns, de fato, pregam a Cristo até por inveja* - invejando meu sucesso ou invejando aquela estima e reputação que tenho na igreja, e procurando obtê-lo para si mesmos; *e conflito -* Esforço para afastar as pessoas de me aprovarem para aplaudir a si mesmas e desejarem manter na igreja uma festa que se oponha a mim e dispostas a acrescentar o maior número possível de

cumplicidades. É provável, como Whitby e muitos outros observaram, que “esses eram os cristãos judaizantes, que, com o evangelho, ensinaram a necessidade da circuncisão e da observação da lei cerimonial; pois **daí** surgiram **εριδες και διχοστασιαι** , *contendas e dissensões,* 1 Coríntios 1:11 ; e 1 Coríntios 3: 2 ; *zelo, animosidades e contendas,* 2 Coríntios 12:20 ; e que, por causa desse apóstolo, que eles dificilmente possuiriam como apóstolo de Cristo, 2 Coríntios 7: 2 , mas antes vistos como alguém que *andava segundo a*

carne, cap. 2 Coríntios 10: 2 , e o *excluiriam das igrejas,* Gálatas 4: 16-17 . No entanto, na pregação de Cristo, embora não com sinceridade, o apóstolo pode ter se regozijado, porque sabia que estava próximo o tempo em que o feno e a barba por fazer que eles construíram sobre o fundamento deveriam ser revelados, e a destruição do templo e cidade de Jerusalém, refutaria suficientemente suas adições vãs à fé. " *Alguns também* por *boa vontade* - Fielmente pretendendo promover a glória de Deus, o sucesso do verdadeiro evangelho e a salvação da

evangelho e a salvação da humanidade, e assim me dar conforto. *Aquele que prega a Cristo da discórdia* - Ou, *aqueles que são da discórdia,* como podem ser **retratados** , *pregam a Cristo não sinceramente* - Com um desígnio sagrado de promover sua causa e glorificar a Deus; mas supondo (embora eles estivessem desapontados), *assim, adicionar aflição aos meus laços* - Aumentar a calamidade de minha prisão, entristecendo minha mente através de adulterações ou adições ao evangelho, ou excitando meus perseguidores a uma maior virulência contra mim . *Mas o*

outro de amor - Para Cristo, seu evangelho, e eu; *sabendo,* não apenas supondo, *que estou pronto -* Localizado aqui em Roma, a metrópole do império, um lugar de maior recurso, e de onde a inteligência do que quer que seja transacionado de importância é logo comunicada às províncias mais distantes: ou, **κειμαι** , *minto,* nomeadamente em laços, *pela defesa do evangelho* - pela confirmação disso pelos meus sofrimentos. Os que pregaram a Cristo com pura intenção sabiam certamente que o apóstolo foi enviado a Roma para defender o

evangelho ao sofrer por ele. Pois, ao persistir voluntariamente na pregação do evangelho, embora ele estivesse e soubesse que ainda deveria estar exposto a vários e grandes sofrimentos por pregá-lo, ele deu provas completas de seu conhecimento de sua verdade e de grande importância para a salvação da humanidade.

Comentário conciso de Matthew Henry

1: 12-20 O apóstolo era prisioneiro em Roma; e para tirar a ofensa da cruz, ele mostra a sabedoria e a bondade

de Deus em seus sofrimentos. Essas coisas o fizeram saber, onde ele nunca seria conhecido; e levou alguns a investigar o evangelho. Ele sofria de falsos amigos, bem como de inimigos. Quão miserável é o temperamento daqueles que pregaram a Cristo por inveja e contenda, e por adicionar aflição aos laços que oprimiam esse melhor dos homens! O apóstolo foi fácil no meio de tudo. Como nossos problemas podem tender para o bem de muitos, devemos nos alegrar. O que quer que vire para a nossa salvação, é pelo Espírito de

Cristo; e a oração é o meio designado para buscá-la. Nossa expectativa e esperança fervorosas não devem ser honradas pelos homens, nem escapar da cruz, mas devem ser sustentadas em meio à tentação, desprezo e aflição. Vamos deixar para Cristo, de que maneira ele nos tornará úteis para sua glória, seja por trabalho ou sofrimento, por diligência ou paciência, vivendo para sua honra em trabalhar para ele ou morrendo para sua honra em sofrer por ele.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Alguns de fato pregam a Cristo mesmo por inveja e conflito - Qual foi o fundamento dessa "inveja e conflito" que o apóstolo não menciona. Parece, no entanto, que mesmo em Roma havia um partido com ciúmes da influência de Paulo e que supunha que essa era uma boa oportunidade para diminuir sua influência e fortalecer sua própria causa. Ele não estava agora à solta para poder encontrá-los e refutá-los. Eles tiveram acesso à massa do povo. Era fácil, sob pretensões plausíveis, insinuar sugestões

sobre os objetivos ambiciosos ou a influência imprópria de Paulo, ou tomar uma posição forte contra ele e a favor de seus próprios pontos de vista, e eles aproveitaram essa oportunidade. Parece muito provável, embora isso não seja mencionado, que essas pessoas eram professores judaizantes, professavam o cristianismo e que supunham que os pontos de vista de Paulo eram depreciativos à honra de Moisés e da Lei.

E alguns também de boa vontade - Por motivos puros, não ter partido visa realizar, e

não pretendo de forma alguma me causar problemas.

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

15. "De fato, alguns estão pregando a Cristo até por inveja, ou seja, para realizar a inveja que sentiam em relação a Paulo, por causa do sucesso do Evangelho na capital do mundo, devido à sua firmeza em sua prisão; eles desejavam, por inveja, transferir o crédito de seu progresso dele para si mesmos.Provavelmente judaizantes (Ro 14: 1-23; 1Co 3: 10-15; 9: 1, etc. 2Co 11: 1-4).

alguns também de "sim"

boa vontade - respondendo aos "irmãos" (Filipenses 1:14); alguns sendo bem dispostos a ele.

Comentários de Matthew Poole

Ele aqui responde tacitamente uma exceção que pode ser feita; Era melhor que alguns deles estivessem calados, do que pregar com ousadia a ponto de provocá-lo ódio e diminuir sua reputação;

1. Ao admitir que havia algo na

alegação, ainda não se concluiu contra isso, que seu sofrimento era vantajoso para promover o evangelho.

2. Ao distinguir aqueles que eram sinceros e falsos, de um princípio invejoso, que pretendiam menosprezar essa pessoa excelente, que havia feito muito na Ásia e na Grécia menores, agora, na cidade principal do mundo, quando prisão, também ganham prosélitos, cortesãos e outros, pelo recebimento de Cristo; e esses eram irmãos sinceros e sinceros, unindo-se a ele na

causa de Cristo e ajudando-o do verdadeiro amor a Cristo e a ele seu apóstolo, para que a verdade do cristianismo fosse entretida no amor a ele. Os primeiros eram obras más, tanto quanto ao seu princípio e fim, Filipenses 3: 2 ; o último agiu sinceramente em ambos os aspectos, 2 Coríntios 2:17 .

Exposição de Gill de toda a Bíblia

Alguns, de fato, pregam a Cristo, ... Isto é, alguns deles, como diz a versão árabe; alguns dos irmãos, que eram apenas assim na profissão; portanto, esses não poderiam ser os judeus

não poderiam ser os judeus incrédulos, que pregavam o Messias em geral, mas não acreditavam que Jesus de Nazaré fosse ele, e abriram as profecias do Antigo Testamento relativas a ele, aos gentios; em que o apóstolo deve, por algum pensamento, se alegrar; na medida em que isso poderia ser um meio de dar luz àqueles que não tinham conhecimento do Messias, e de conduzi-los a uma investigação a seu respeito, pela qual pudessem conhecer o verdadeiro Messias e crer nele: pois esses homens eram irmãos, eram membros da igreja e a quem o apóstolo possuía como

quem o apóstolo possuía como irmãos no ministério; nenhum dos quais poderia ter sido admitido se tivessem sido incrédulos de Jesus ser o Messias; nem o apóstolo teria se regozijado em seu ministério; e além disso, eles pregaram o mesmo Cristo que outros ministros do Evangelho, somente com princípios diferentes e com visões diferentes; eles pregaram o puro Evangelho de Cristo, não pregaram a si mesmos, nem a nenhuma doutrina própria, mas a Cristo, nem as doutrinas de outros homens; nem leram palestras de mera moralidade,

como os gentios; nem eram legalistas, como os judeus; eles não insistiam na doutrina das obras, nem pregavam justificação e salvação pelas obras da lei, uma doutrina contra a qual o apóstolo sempre militava, nem jamais expressaria prazer e satisfação nela; nem pregaram um evangelho misto, em parte da graça e em parte das obras; não eram tais que uniram Moisés e Cristo, a lei e o Evangelho, obras e graça, juntos na salvação dos homens; nem corromperam e adulteraram a palavra de Deus, ou a misturaram com as suas

próprias, ou com as invenções de outros homens, mas eles pregaram a Cristo clara e plenamente; ele era a soma e a substância do ministério deles; eles pregaram sua pessoa como o verdadeiro Deus, o Filho de Deus igual ao Pai, e possuidor de todas as perfeições divinas; como verdadeiramente homem, tendo assumido um corpo verdadeiro e uma alma razoável, e como Deus e homem em uma pessoa; eles o pregaram em todos os seus ofícios, como profeta, sacerdote e rei; justificação somente por sua justiça, perdão por seu sangue,

expiação e satisfação por seu sacrifício e salvação somente por ele; eles dirigiram almas a ele por toda graça e todo suprimento dela; e assegurou-lhes que, embora ele morresse, ressuscitou dentre os mortos, subiu ao alto, foi posto à direita de Deus, é advogado do Pai e vive para intercessão pelo seu povo; e quando ele reunir todos eles, virá uma segunda vez para julgar o mundo em retidão, e tomará para si mesmo, para que eles sempre estejam com ele; e, no entanto, tudo isso eles fizeram,

até de inveja e conflito; não de

"inveja" a Cristo, a quem eles pregavam, mas de inveja ao apóstolo; invejavam seus dons, sua utilidade e sucesso no ministério; e estando ele agora em laços, eles pensaram que era uma oportunidade apropriada para se esforçarem e estabelecerem a pregação de Cristo como ele havia feito, da maneira mais clara; esperando que eles encontrem o mesmo sucesso e obtenham grande honra e aplausos na igreja, e até sejam capazes de transferir para si mesmos aquela glória que pertencia ao apóstolo: quanto aos seus "conflitos" e

"contendas", dos quais eles também pregou a Cristo; não foi com outros ministros fiéis da palavra sobre as doutrinas do Evangelho; pois neles eles concordavam com eles, pelo menos, em aparência e profissão, e em seu ministério sempre suscitavam disputas e contendas sobre palavras, das quais provém inveja entre os irmãos; pois isso não teria respondido aos seus fins, que eram vãs glórias e aplausos populares; mas eles lutaram e contenderam um com o outro, que deveria pregar a Cristo melhor e mais claramente, ou

com o apóstolo para obter dele a sua glória e honra; eles se esforçaram para disputar um ao outro, e particularmente a ele na pregação de Cristo; mas havia outros irmãos que eram verdadeiramente assim, que pregavam a Cristo tanto quanto eles, e por melhores princípios e com melhores visões,

e alguns também de boa vontade; ou "voluntariamente" e "livremente", conforme a versão em árabe a torna; sem qualquer fim egoísta ou visão sinistra da vã glória; não é movido por inveja ou ambição; não fazê-lo de maneira contenciosa e com

um design desagradável; mas de pura "boa vontade" ao Evangelho, tendo um gosto real dele, um amor sincero por ele, um desejo sincero de difundi-lo e promover o interesse de um Redentor e o bem das almas por ele; tendo, de maneira espiritual e experimental, sentido o poder e provado a doçura deles mesmos; e assim foram interiormente afetados e realmente dispostos a pregá-lo, livres de todos os motivos externos e visões ambiciosas; e como tendo uma boa vontade para o próprio apóstolo, cujo coração eles sabiam estar no

Evangelho, embora ele estivesse agora impedido de ministrar; e, portanto, o melhor de suas habilidades desejava suprir seu lugar sem o menor dano a seu caráter.

Geneva Study Bible

Alguns de fato pregam a Cristo até por inveja e conflito; e alguns também de boa vontade:

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Comentário de Meyer sobre o NT

Php 1:15 . Este *não* é realmente o caso de *todos* , que eles ἐν

κυρίῳ πεποιθότες τοῖς δεσμ . μου περισσοτ . τολμ . κ . τ . λ . Não, alguns em Roma pregam com um sentimento e desígnio impróprios; mas alguns também com uma boa intenção. (Ambas as partes são descritas em mais detalhes em Php 1: 16-17 .) Em ambos os casos

Cristo é pregado, no qual eu me regozijo e me regozijo (Filipenses 1:18).

τινὲς μὲν καὶ διὰ φθόνον κ .] ριν] Estes não fazem parte dos descritos em Php 1:14 (Ambrosiaster, Erasmus, Calvin e outros, também Weiss,

Hofmann e Hinsch), pois estes últimos são caracterizados por **ἐν κυρίῳ πεποιθ . τοῖς δεσμ . de** outra maneira, e de fato de uma maneira que exclui a idéia de inveja e contenda (comp. também Huther, *lc* .), e aparece como a *maioria* à qual esses **τινές** contrastam como *exceções;* mas eles são o partido *anti-paulino* , pregadores judaizantes, que devem ter seguido suas práticas em Roma, como na Ásia e na Grécia, e exercido uma oposição imoral e hostil ao apóstolo e seu evangelho. [65] Não temos detalhes sobre o assunto, mas,

em Romanos 14, vemos que havia um campo frutífero no qual essa tendência poderia se sustentar e ampliar sua influência em Roma. A idéia de que se refere a certos membros da *escola paulina* , que no entanto odiavam o apóstolo *pessoalmente* (Wiesinger, comp. Flatt), ou tinham inveja de sua alta reputação e impugnavam seu modo de ação (Weiss), está em desacordo com o ἐν κυρίῳ anterior, assume um estado de coisas que por si só é improvável e não é exigido pelo enunciado de Filipenses 1:18 (veja a observação depois de Filipenses 1:18). Veja também

Filipenses 1:18). Veja também Schneckenburger, p. 301 f.

Indicates] indica que, embora a maioria tenha sido acionada por uma boa disposição (Filipenses 1:14), um *motivo maligno também* existia em vários, - expressa, portanto, a *adesão de outra coisa* em *outros* assuntos, mas certamente não a adesão de uma pessoa. motivo de *cooperação subordinado* em uma porção das *mesmas* pessoas designadas em Php 1:14 (Hofmann).

διὰ φθόνον κ .] ριν] *por causa de inveja e conflito* , isto é, por uma questão de satisfazer os

esforços de seu ciúme em relação à minha influência e de sua disposição contenciosa em relação a mim. Comp. Php 1:17 . Em **διὰ φθόνον** , comp. Mateus 27:18 ; Marcos 15:10 ; Plat. *Rep* . p. 586 D: **φθόνῳ διὰ φιλοτιμίαν** .

TIN`Eς Δ`E KA'I] *Mas alguns também; também não há desejos como* , etc. Observe que o **δὲ καί** se une a ***TIN'Eς*** , enquanto que em ***KA'I KA'I*** anteriormente o ***KA'I*** é anexado ao ***ΔΙ'Α ΦΘ'ΟΝΟΝ*** a seguir. Os ***TIN'Eς*** são aqueles que em Php 1:14 foram descritos como , ***ς*** , mas agora são apresentados como, em

contraste com *TIN`Eς M΄EN* , a *outra parte* dos pregadores, sem nenhuma referência renovada à sua preponderância em números, que havia sido já intimado. [66]

δι᾽ εὐδοκίαν] *por causa da boa vontade* , isto é, porque eles **nutrem** um sentimento de boa vontade em relação a mim. Essa interpretação é exigida pelo contexto, tanto na antítese **διὰ φθόνον κ . , ριν** , e também em Php 1:16 : *᾿ΕΞ ᾿ΑΓ΄ΑΠΗς* . Quanto ao uso linguístico de *ΟΚ΄ΙΑΔΟΚ΄ΙΑ* nesse sentido (Filipenses 2:13), veja Fritzsche, *ad Rom* . II p. 372. Comp. em

Romanos 10: 1 . Outros a consideram, ao contrário do contexto, como: “ex benevolentia, *qua desiderant hominum salutem* ” (Estius, comp. Já Pelagius); ou “ *quod ipsi id probarent* ” *,* por convicção (Grotius, Heinrichs e outros), por se deliciar *com o assunto em* geral (Huther), ou pela causa do *apóstolo* (de Wette) ou em sua *pregação* (Weiss) .

[65] Para a *pessoa* a quem individualmente seus **φθόνος** e **ἔρις** (da mesma forma que o **εοδοκία** subsequente) tinha referência era evidente para os

leitores, e Paul, além disso, anuncia isso a eles em ver. 16 f. Sem a devida razão, Hinsch encontra nisso a marca de um *período posterior* , quando se tratava apenas da guarda da posição *pessoal* do apóstolo. Veja contra isso, Hilgenfeld em seu *Zeitschr* . 1873, p. 180 f.

[66] Van Hengel não levou isso em consideração, quando supõe que, em **τινὲς δὲ καί**, Paulo tinha em vista apenas *uma parte* dos designados no ver. 14. É uma objeção a essa idéia, que o que é dito posteriormente em ver. 16 dos **τινὲς δὲ καί se** harmonizam completamente

com *isso* , pelo qual os **πλείονες** *geralmente* , e não apenas uma parte deles, foram caracterizados em ver. 14 (**ν κυρ** . **Πεπ** . **Τ** . **Δεσμ** .). Isso se aplica também em oposição a Hofmann, de acordo com quem os *dois* **τινές** , ver. 15 f., Pertencem aos **πλείονες** da ver. 14, a quem eles dividem em duas classes. A objeção de Hofmann ao nosso ponto de vista, viz. que o apóstolo não diz que uma parte prega *apenas* por inveja e conflito, e a outra *apenas* por boa vontade, é irrelevante. Ele não poderia, de fato, desejar dizer isso, e não

diz; mas ele poderia descrever em geral, como ele fez, as *antíteses éticas* que caracterizaram as duas partes. Além disso, ἔρις significa em toda parte no NT, e especialmente aqui em sua conjunção com φθόνος (comp. Romanos 1:29 ; 1 Timóteo 6: 4), não *rivalidade* - o sentido mais fraco que lhe é atribuído aqui, sem sombra de justificativa. contexto, por Hofmann ("eles desejam superá-lo") - mas *discórdia, contenda* . Da mesma maneira que ἐριθεία é reduzido à noção geral de *egoísmo* , como é feito por Hofmann; veja no

ver. 17

Testamento Grego do Expositor

Php 1: 15-18 . O RESULTADO DE SUAS CIRCUNSTÂNCIAS MAIS FAVORÁVEIS: PREGADO POR CRISTO, QUANTO AO ESPAÇO OU À BOA VONTADE.

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

15 *Alguns de fato*] Aqui, ele se refere aos membros desse partido ou escola judaistica dentro da Igreja, que o seguiram com oposição persistente, especialmente

desde a crise (Atos 15), quando São Paulo obteve uma vitória decisiva sobre seu princípio principal. Conselho da igreja em Jerusalém. Sua idéia distinta era que, embora o Evangelho fosse o objetivo das instituições mosaicas, essas instituições deveriam ser permanentemente e, para cada indivíduo convertido, a cerca ou cerca viva do Evangelho. Somente através da entrada pessoal no convênio da circuncisão o homem poderia obter as bênçãos do convênio do batismo. Tal princípio não impediria *necessariamente* , em seu professor, uma verdadeira

crença e proclamação da Pessoa e da Obra central do verdadeiro Cristo, por mais que ela pudesse (como fez, no curso da história) *tender* a uma visão distorcida até de Sua Pessoa (ver mais adiante, Apêndice D.). São Paulo pôde assim se alegrar na obra desses pregadores, na medida em que era um verdadeiro meio de transmissão aos ouvintes pagãos em Roma do principal fato do evangelho - Jesus Cristo. O mesmo apóstolo que adverte os *cristãos de* Gálatas e Filipenses (Filipenses 3: 2) contra o ensino *distinto* desta escola, como um ensino grávido de desastre espiritual pode

de desastre espiritual, pode aqui, sem inconsistência, se alegrar com o pensamento de seu ensino *não distinto* entre os *não-cristãos* em Roma. .

Para alusões à mesma classe de oponentes, veja Atos 15: 1-31 ; Atos 20:30 (talvez), Atos 21: 20-25 ; e particularmente o Ep. para os gálatas em geral. As passagens nas quais São Paulo afirma sua autoridade com ênfase especial, contra uma oposição implícita, ou novamente afirma sua veracidade contra acusações pessoais implícitas, muito provavelmente apontam na

mesma direção.

Não que o judaizante do tipo farisaico fosse seu único adversário na Igreja. Ele também teve, muito provavelmente, de enfrentar uma oposição do tipo "libertino", uma distorção de sua própria doutrina da graça livre (Romanos 6: 1 , etc.) e abaixo, Php 3: 18-19 ; e novamente uma oposição do tipo místico, ou gnóstico, no qual os elementos judaicos de observância eram combinados com uma teosofia e angelologia alienígena (ver Ep. aos Colossenses). Mas cap. Php 3: 1-9 fixa aqui a referência aos

cristãos do tipo de Atos 15: 1 .

mesmo de inveja] Um paradoxo triste, mas abundantemente verificável. - Render (ou parafrasear) aqui, **alguns de fato por inveja e conflito, enquanto outros como verdadeiramente por boa vontade** .

boa vontade] A palavra grega *eudokia* , no NT, geralmente significa "bom prazer", no sentido de escolher o que é "bom" aos olhos de quem escolhe. Veja Mateus 11:26 ; Lucas 10:21 ; Efésios 1: 5 ; Efésios 1: 9 ; abaixo, Php 2:13 .

Mas nas poucas passagens restantes a idéia de benevolência aparece; Lucas 2:14 ; Romanos 10: 1 ; e talvez 2 Tessalonicenses 1:11 . Ambos os significados aparecem no uso da palavra no LXX e no Eclesiástico. Lá, frequentemente denota o favor de Deus; Heb. *râtsôn* . A idéia aqui é estritamente cognata; o que em um senhor é a boa vontade de favor está em um servo a boa vontade de lealdade.

D. CRISTOLOGIA EBIONITA. (Cap. Php 1:15)

A alusão em nossa nota a "visões abaixadas e distorcidas"

visões abaixadas e distorcidas da Pessoa de nosso Senhor por parte dos judaizantes posteriores, mais ou menos cristãos, refere-se principalmente ao *ebionismo* , uma heresia nomeada por Irenæus (cent. 2), mas que parece descendentes diretos da escola que se opunha especialmente a São Paulo. Permaneceu até cento. 5)

Parece ter tido duas fases; o farisaico e o essênio. No que diz respeito à doutrina da Pessoa de Cristo, os ebionitas farisaicos sustentavam que Jesus nasceu no curso normal da natureza,

mas que no Seu Batismo Ele foi "ungido por eleição e se tornou Cristo" (Justin Mártir, *Dial.* , C. Xlix.); recebendo poder para cumprir Sua missão como Messias, mas ainda permanecendo homem. Ele não tinha pré-existência nem Divindade. Os ebionitas essênios, que eram de fato gnósticos, sustentaram (pelo menos em muitos casos) que Cristo era um Espírito criado super-angélico, encarnado em muitos períodos sucessivos em vários homens (por exemplo, em Adão) e, finalmente, em Jesus. Em que ponto da existência de Jesus o Cristo

existência de Jesus, o Cristo entrou em união com Ele não foi definido.

Veja o *ditado* de Smith *. da biografia cristã, etc.* , arte. *Ebionismo* .

Gnomen de Bengel

Php 1:15 . [8] ***TIN`Eς M`EN*** - ***TIN`Eς Δ`E*** , *alguns de fato - e alguns*) *Uma* separação [Sejugatio; veja o Apêndice.]: pois são estabelecidas duas cláusulas, que são posteriormente tratadas de **maneira** mais completa. - **δι' εὐδοκίαν**) *de boa vontade:* **εὐδοκία** geralmente corresponde à palavra hebraica

רצון .

[8] Τὸν λόγον , *a palavra*) que, ele diz, eu prego. g.

Comentários do púlpito

Versículo 15. - Alguns pregam mesmo a Cristo por inveja e conflito . O partido judaizante, que São Paulo censura em Filipenses 3: 2 , pregou a Cristo, mas não por motivos puros. Como os escritores das pseudo-Clementinas, invejavam São Paulo e, na loucura perversa do **odium theologicum** , desejavam afligir São Paulo, depreciar sua pregação e exaltar a sua. E alguns também de boa

a sua. E alguns também de boa vontade . A palavra geralmente significa boa vontade de Deus, como em Filipenses 2:13 , mas aqui simplesmente boa vontade, benevolência para com São Paulo.

Estudos da Palavra de Vincent

Mesmo de inveja

Por mais estranho que possa parecer, a inveja deve estar associada à pregação de Cristo. Eles têm inveja da influência de Paulo.

Conflito (ἔριν)